SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

ORIGEM e ETIMOLOGIA de GAFANHA

JOÃO GONÇALVES GASPAR

A Vila da Gafanha da Nazaré completou há semanas setenta anos da sua instituição como freguesia, tanto no foro civil como religioso. O facto não passou despercebido, pois a efeméride teve condigna comemoração.

O povoamento das dunas da Gafanha foi-se fazendo, a partir da segunda metade do século XVII, sobretudo pela emigração das gentes de Vagos, que avançaram para o Norte sem dificuldades de transpor canais ou esteiros, que não os havia; só mais tarde se lhes juntaram povos de outras partes, que se dirigiram principalmente para o lado setentrional da região.

Na altura, o vasto território, desde o canal da Cale da Vila e entre o rio Boco e o canal de Mira, pertencia todo ele à freguesia de Vagos; era também desta paróquia parte da lingueta de areia entre o referido canal de Mira e o oceano, limitada a Norte pela barra da Ria e do Vouga.

Em Setembro de 1775, na resposta a uma das perguntas de um inquérito ordenado aos párocos pelo primeiro Bispo de Aveiro, o Padre José de Figueiredo diria que a freguesia de Vagos tinha como limites ao Norte e Nascente o rio de Aveiro, ao Poente Mira, além do mar, e ao Sul Covão do Lobo; o mesmo sacerdote informaria ainda que, no elenco das suas povoações, se contava a Gafanha.

Como se verificasse um constante progresso demográfico, houve posteriormente necessidade de uma nova divisão entre paróquias; em Setembro de 1856, dada a sua grande distância da matriz de Vagos, os lugares da Cale da Vila, da Gramata ou da Maluca (Gafanha da Encarnação) e dos Caseiros (Gafanha do Carmo) foram anexados à freguesia de Ílhavo. Depois, já no século XX, constituíram-se como paróquias autónomas a Gafanha da Nazaré (com a Cale da Vila, o Forte e a Barra) em 1910, a Gafanha da Encarnação (com a Costa Nova do Prado) em 1928, a Gafanha da Boa-Hora (com a Vagueira e o Areão) em 1948, e a Gafanha do Carmo em 1957. Esta explosão populacional moderna ficou particularmente a dever-se às ligações rodoviárias com Ílhavo e Aveiro, levadas a efeito à volta de 1860.

Eis um vasto conjunto de freguesias, que hoje contam, em número aproximado, os 25 000 habitantes, sempre com tendência a crescer. Quem o diria há duas centúrias, numa ocasião em que os homens iniciavam aí um duro trabalho em ordem a cultivar as areias e a secar os pântanos?!... Até então era uma grande superfície insalubre, aqui sujeita ao vaivém das marés, ali lamacenta ou barrenta, acolá coberta de junco. Chamavam-lhe «Gafanha» — ou «Galafanha», se acreditarmos na tradição registada por

Continua na página 6

AVEIRO CHEGOU À OITA

AZEVEDO FÉLIX

NOTA — Se temos adivinhado que o nosso prezado e ilustre Amigo Dr. David Cristo nos empurrava para escrevinhar estes apontamentos de viagem, evidentemente que dela traríamos tópicos (escritos) que, agora, maior precisão dariam à redacção do nosso trabalho.

Como tal não sucedeu, ele é elaborado de memória e, por isso, sem aquela profundidade de pormenor que muito gostaríamos de (saber) transmitir.

II — Tailândia

A delegação de autarcas, comerciantes e industriais que se deslocou a Oita, retribuindo a visita de idêntica delegação japonesa, para estreitar as relações entre as duas cidades irmãs, chegou à Tailândia em 29 de Outubro.

A Tailândia (antigo Sião) é limitada a Norte pela Birmânia e pela região do Laos, a Este ainda pelo Laos e pelo Camboja, a Sul pelo Golfo do Sião e a Oeste pela Birmânia.

País do Oeste Asiático, Península da Indochina, a Tailândia tem uma superfície de 514 000 quilómetros quadrados (para termo de comparação, quase a área da França, que tem 540 000 Km2) e uma população absoluta de 36 500 000 habitantes — 68 hab/Km2.

A Capital é Banguecoque, com cerca de 5 milhões de habitantes, principal cidade das poucas existentes num país de superfície tão considerável.

Note-se que as segundas cidades têm um número de habitantes extraordinariamente inferiores.

Assim, Chienquinai com 50 000 habitantes, Chantabun com 30 000 habitantes, Battambang com 25 000 habitantes, etc., estão num plano muito secundário.

Banguecoque teve o início da sua era em 1767, quando o General Pero Phva Tak, de origem chinesa, se pôs à frente dos Siameses, se proclamou rei, transladando a sua corte para aquela cidade que, graças à sua privilegiada situação geográfica, se converteu num grande empório.

A Tailândia é cortada por muitos rios e canais. O rio principal, que corre em 360 Kms, chama-se Salven e, em parte, limita a fronteira com a Birmânia.

O rio que desemboca na Baía de Banguecoque chama-se Menan e corta a Tailândia ao meio de Norte para Sul.

O país divide-se em três regiões: montanhosas a N.O., numa grande planície central, que vai até ao mar, e numa estreita faixa meridional que possui soberbas montanhas e está coberta de densas florestas, nelas proliferando a madeira de teca, transportada por flutuação até à capital, para exportação.

Continua na Página 8

TURISMO em maré de REGIONALIZAÇÃO

Na sequência de recente encontro, no Governo Civil, do qual já nestas colunas demos notícia, a Comissão incumbida de proceder ao estudo do projecto da Regionalização Turística aveirense reuniu, na pretérita terça-feira, na sede local dos Serviços de Turismo, tendo-se particularmente debruçado sobre um possível estatuto orientador de uma Sub-Comissão Regional e sobre a viabilidade económica da preconizada Zona Turística.

A predita Comissão, que voltará a reunir em 2 de Dezembro próximo, é constituída por António Rodrigues Garcez e Dr. Diamantino Dias (Aveiro), Eng.º Afonso Themudo (Ovar), Ivo Neves (Anadia), Alípio Sol (Oliveira do Bairro) e António Sucena (Águeda).

AVEIRO MOTORIZADO

AMADEU DE SOUSA

DIVULGÁMOS não há muito tempo, nestas colunas, o conjunto demográfico do Distrito, que o colocava (e coloca!) entre os mais populosos do País.

Como complemento desse quadro estatístico, pareceu-nos também de interesse revelar a panorâmica do parque automóvel, a reflectir o nível económico de que disfruta, e o poderio industrial de que dispõe em todos os sectores de produtividade.

Quase poderíamos afirmar que o Distrito de Aveiro seria capaz de se transformar em região autónoma, bastando-se a si próprio — tal a diversidade da indústria, num acentuado ritmo, sempre crescente, — e continuando a exportar para o resto do País os enormes excedentes da qualificada produção.

Porque esta realidade é por demais evidente, e avança rápida e segura para um desenvolvimento futuro ainda maior, daí os pruridos de certa vizinhança inconformada, que, beneficiando des-

Continua na página 6

Um apelo ESGUEIRA e as CRIANÇAS

ARTUR LAMEGO

O Inverno parece ter iniciado já o seu reinado, sobre a terra que vamos tendo como «habitat».

Esgueira é, por excelência, um excelentíssimo **centro populacional, onde centenas de crianças frequentam os ensinos Primário e Preparatório.**

Quantos percorrem, a pé, largas centenas ou milhares de metros, ao sol, ao vento, à chuva (enfim, aos gostos da atmosfera), para procurar conseguir hoje o que amanhã lhes será indispensável — SABER LER?

Parece (ainda nada vimos que nos contradiga) **que, às crianças que frequentam o Ensino Primário, não é facultado o livre-trânsito para os tansportes colectivos que nos servem.**

Quanto às crianças que andam já no Ciclo Preparatório, e que em devido tempo o requereram, o passe foi-lhes concedido.

Contudo, na paragem do autocarro, sito no início da Rua de Mariano Ludgero, as crianças vêem-se obrigadas a aguardar o seu meio de

Continua na página 6

QUE ENSINO EM PORTUGAL?

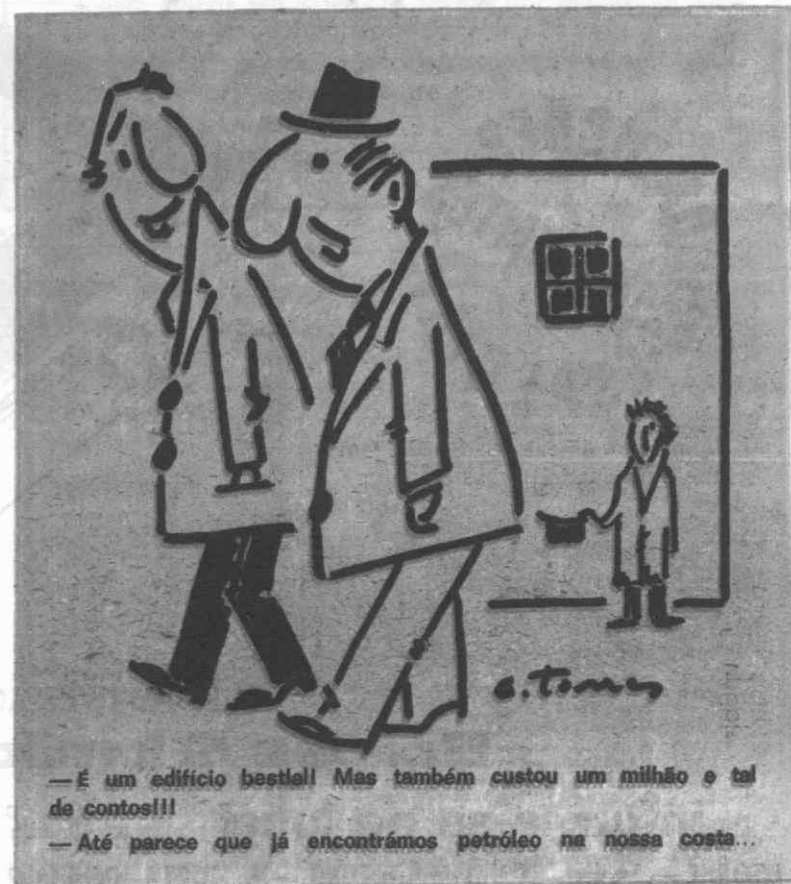
ANÇÃ REGALA

SE já é voz corrente dizer-se que a saúde está doente no país dos Lusos bom será habituarmo-nos, também, a compreender que o ensino está analfabeto. De facto, e sem qualquer responsabilidade para os analfabetos que a sociedade de classes condenou a esse estádio, há um certo número de ignorantes doutos que perpetuam ou agravam a geral incipiência do ensino, já de si com uma debilidade que parece endémica. Na antiguidade chamava-se **douta ignorância** à humildade dos sábios; hoje deve chamar-se **ignorância doutorada** à arrogância dos pertigueiros da burrice.

Não falemos de cor e vamos a factos: antes do 25 de Abril existia o chamado exame de admissão ao ensino superior que lançava num ano vazio de trabalhos (escolares ou outros) a maior parte dos estudantes que intentavam seguir os seus cursos nas Universidades. Era uma «lei de funil» à medida dos tempos que então corriam.

Após o 25 de Abril tentaram as forças políticas da «nova ordem» canalizar a força revolucionária dos estudantes — é preciso chamar as coisas pelos seus nomes, haja coerência e paciência — para fins políticos próprios aos interesses de classe dominante que defendiam: nascem as campanhas de alfabetização, o serviço cívico estudantil,

Continua na página 6

Também preocupados os Aveirenses . . .

— É um edifício bestial! Mas também custou um milhão e tal de contos!!!
— Até parece que já encontrámos petróleo na nossa costa...

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Outubro de 1980, inserta de fls. 78 v.º a 81, do livro de Escrituras Diversas N.º 68-C, deste Cartório, foi elevado o capital social da sociedade anónima de Responsabilidade Limitada «CALFER - COMÉRCIO AVEIRENSE DE LIGAS DE FERRO, S.A.R.L.», com sede nesta cidade de Aveiro, à Rua José Luciano de Castro, 41-A, para 10.000 contos, sendo o correspondente reforço de 3.000 contos, realizado integralmente pela subscrição de 3.000 acções nominativas e, em consequência, foi alterada a redacção dos n.os 1 e 2 do art.º 6.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte:

Art.º 6.º — N.º 1 — O capital social é do montante de 10.000 contos, inteiramente subscrito e representado por 10.000 acções de 1.000$00 cada uma.

N.º 2 — O capital social é constituído pelos bens, valores e direitos constantes da escrita social e documentos em nome da sociedade, nele se incluindo a importância de 3.000 contos em numerário, resultante do reforço levado a efeito nesta escritura.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 31 de Outubro de 1980

O Ajudante,

a) **Luís dos Santos Ratola**

LITORAL - Aveiro, 21/11/80 — N.º 1321

Jovem estudante

Pretende fazer serviços de Dactilografia em Aveiro. Resposta ao n.º 611 deste jornal.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 29 de Outubro de 1980, inserta de fls. 35 a 37, do livro de escrituras diversas N.º 109-B, deste Cartório, os sócios da soicedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Martins & Mano, L.da», com sede na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, procederam aos seguintes actos:

a) O então sócio Francisco Manuel Sacramento da Rocha Mano, cedeu a quota que possuía no capital da referida sociedade e renunciou à gerência.

b) Os actuais sócios mudaram a firma para «Martins & Silva, L.da».

c) Aditaram um parágrafo ao art.º 3.º do pacto e outro ao art.º 4.º, aquele no sentido de ficar prevista a exigência de prestações suplementares e de serem feitos suprimentos, e este último, que será o segundo, no sentido de ser permitida a delegação de poderes de gerência;

d) Atribuiram ao sócio Calisto de Almeida e Silva a qualidade de gerente e

e) Deram aos art.os 1.º, 3.º e 4.º do pacto a seguinte redacção:

1.º — A sociedade adopta a firma «MARTINS & SILVA, L.DA», fica com sede na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade e durará por tempo indeterminado a partir de 4 de Dezembro de 1976.

3.º — (mantém o corpo do artigo).

§ único — Fica prevista a possibilidade de serem exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, quando deliberadas por unanimidade, sendo conferida a faculdade de os mesmos fazerem suprimentos nos termos acordados em assembleia geral.

4.º — (Mantendo o corpo do art.º e passando o § único a § 1.º).

§ 2.º — Os gerentes poderão delegar entre si, no todo ou em parte, os poderes de gerência, de igual faculdade gozando a favor de estranhos, mas, neste caso, após obtido o consentimento de quem mais for sócio.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 5 de Novembro de 1980

O Ajudante,

a) **Luís dos Santos Ratola**

LITORAL - Aveiro, 21/11/80 — N.º 1321

Litoral

Correspondendo à disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Aveiro chegou a Oita

Continuação da 1.ª Página

A Tailândia é o país que produz mais teca em todo o Mundo.

O arroz é, também, obtido em enorme quantidade (mais de 35 milhões de quintais/ano), parte exportado e parte fornecendo a base de alimentação do povo, completada com muito peixe, facilmente pescado nos canais e nos rios.

Até 1932 o Rei foi o soberano absoluto.

A partir daí, houve bastantes alterações à forma governamental com muita incidência nos últimos anos, e hoje o governo é misto — civil e militar.

A religião principal é o Budismo, a ela aderindo 94% da população (existem, para o seu culto, mais de 17 000 templos), havendo algumas minorias de muçulmanos, com 4%, e cristãos, com 2%.

Depois de darmos uma ideia do país, vamos continuar a narrar, sucintamente, a nossa viagem.

Assim, chegados ao aeroporto de Banguecoque, fomos recebidos pelo Cônsul de Portugal e Secretário. Este último, Tailandês, falando só Inglês (além, claro, da sua língua), deu as ajudas necessárias no aeroporto.

Depois, já no nosso autocarro, percorremos os 25 Kms que nos levaram à cidade, ávidos de, com os nossos olhos, fotografarmos tudo o que era impossível fixar em película.

Imediatamente notámos os contrastes: o automóvel americano super-luxo, ar condicionado, vidros coloridos e os transportes públicos de três tipos.

O autocarro, relativamente razoável, bem como os táxis, muitos com ar condicionado, e a camioneta vulgar, tendo na caixa de carga um toldo e bancos de madeira, corridos, com uma improvisada escada, no topo, para acesso das pessoas, que em grande número utilizavam este transporte, de mau aspecto, mas muito mais barato. Transporte que o guia nos disse ser proibido, mas que circula em grande quantidade, porque as autoridades «fazem que não vêem».

Uma espécie de lambreta, com uma caixa aberta, montada sobre quatro rodas, com toldo e bancos, tudo mais pintado e arranjado (que será também o táxi popular, onde parte da nossa comitiva viajou) era outro meio de transporte público.

O trânsito, especialmente dentro da cidade, é intenso e «maluco», porque, além das viaturas descritas, cruzam as ruas e avenidas muitas outras, incluindo carros empurrados à mão, constituídos por dois estrados, onde é transportado todo o tipo de objectos e comestíveis. Muitos levam panelas e outros recipientes com comidas exóticas e funcionam como restaurantes ambulantes. Param, ou fixam-se nas ruas e esquinas, e as pessoas comem, junto deles, a sua refeição.

Mas, voltando ao trânsito, a anarquia é enorme. Todavia, parece organizada, porque a viatura que primeiro mete o «nariz» é a que passa. Parece que vai ficar tudo «engarrafado», mas isso, em regra, não acontece. É pelos outros condutores aceite, sem reclamações, sem businadelas, que um «parceiro» lhe corte o caminho, e vá «entrando», até passar para onde pretende. A nós, que não temos cá, no nosso País, muito respeito no trânsito (e noutros sectores, claro), fez-nos confusão e susto esta forma de conduzir.

No meio deste tipo de trânsito, chegámos ao «nosso» hotel — o Narai.

Fazemos aqui uns parentesis para referir que, nestes apontamentos, tentaremos dar alguns pormenores que, pensamos, interessam em regra aos leitores e que fogem um pouco à crónica tradicional.

Assim, vamos contar como era o hotel.

Ocupando um grande edifício, tinha uma entrada muito espaçosa, que portas, totalmente envidraçadas, dividiam o ambiente quente e pegajoso da rua do conforto, ar condicionado, do interior. Logo à entrada, num pequeno balcão, está, de permanente serviço, um funcionário que chama os táxis. Cá fora, na rua, paravam os «ajudas», que ofereciam todos os apoios afins: abrir portas de táxis, oferecer indicações turísticas, mostrar aos homens desacompanhados, ou menos acompanhados... — foi o nosso caso, algumas vezes — um catálogo de mão com tailandesas, suponho, totalmente despidas (parece que o estúdio fotográfico tinha o ar condicionado avariado...) que, uma escolhida, iria ter ao quarto para massajar o cliente...

Aliás, e já agora a propósito, as massagens, quer na Tailândia, quer em Hong-Kong ou Japão, são célebres e exploradas como actividade turística e indigna.

Existem inúmeros locais onde é possível tomar banho, sauna, receber massagens. Também nos disseram que, nalguns sítios, os turistas eram espreitados e gozados, quando aceitavam esse «relex».

Nós próprios e alguns elementos da comitiva vimos tailandesas fazer esse tratamento quando saímos de um dos muitos templos visitados — mas, aí, como mero efeito de descanso aos caminhantes. Um edifício baixo, estreito e comprido, com ripadilho vedando três dos seus lados, tinha no interior uma única cama-estrado, com uns 10x2,5 metros e um colchão, bastante enxovalhado, onde estavam deitados os «massajáveis» uns vestidos, outros semi-despidos, a quem raparigas, vestidas, faziam ranger as articulações, na penumbra do compartimento. É evidente que um mirone da nossa comitiva foi espreitar no ripadilho, «deu à dica» e muitos outros foram ao mesmo.

Mas... claro, só por curiosidade turística, cultural. Hábitos...

Voltemos ao interior do hotel, com um grande átrio, anexo ao balcão.

Serviços muito diversos que incluíam telex.

O curioso «Capitão Bell», com a sua cabeleira abundante (cara nova com cabelo grisalho), que impecavelmente comandava os mandaretes encarregados das bagagens. Estas apareciam nos quartos logo que chegavam, numa distribuição eficiente. Impecável! Aqui os mandaretes faziam-se à gorjeta. No Japão, não! Nem a recebiam...

A saída o mesmo. Era só necessário pôr à porta o que iria para o aeroporto, para o porão do avião.

Dentro do hotel, e no segundo átrio, existiam muitas lojas, piscina, restaurantes e demais salões para banquetes. Ficámos no 10.º andar, em quartos espaçosos, com camas duplas ou simples, muito largas. A cama simples teria uma largura de uns 2,20x2,20 m. — vejam a largura! Todos os quartos tinham um bom frigorífico, ar condicionado, chinelas, escova e pasta para os dentes, toucas para banho, além dos normais apoios, como vários sabonetes, escova de fato, calçadeira de punho comprido, tiras para puxar lustro nos sapatos, etc. Tudo muito completo a dar categoria ao hotel.

Chegados ao quarto, para muito rapidamente fazermos as abluções pós-viagem, fomos imediatamente solicitados para o autocarro, para as primeiras visitas.

Ao fim da tarde, no regresso, uma atenção muito agradável.

Em todos os quartos, sobre a **toilette**, um prato com um ananaz, bananas, papaia, bocados de melancia embrulhados cuidadosamente em papel celofane, laço de fita colorida e um cartão do «General Maneger», de nome Tanmanatragul, a identificar a oferta.

A moeda que circula na Tailândia chama-se baht (bate), sendo muito fácil pagar em dólares.

Um «bate» vale 2$50. Por curiosidade, e para quem goste destas coisas, indicamos dois ou três preços.

Assim, um pequeno almoço continental custa, em média, 70 baht (175$00); uma laranjada, 30 baht (75$00); um **croissant**, 25 baht (62$50); lavar uma camisa de homem, 25 baht (62$50).

Para as senhoras, podemos indicar que um metro de **shantung** de seda custava, mais ou menos, 120 baht (300$00) e, para os homens, que uma camisa de seda andava na ordem de 320 baht (800$00); uma viagem curta, de táxi, na ordem dos 40-50 baht (100$00-125$00).

Depois, nas compras vulgares, era necessário regatear muito — conselho insistentemente dado pelo nosso castiço guia António.

Pensamos que o António, que teria vinte e poucos anos, era um pouco psicólogo, pela experiência que tinha de guia. Trabalhava para uma agência e devia fazer os seus «ganchos» no meio do trabalho que lhe estava estabelecido.

Era simpático e com muita conversa...

Dizia-nos que era católico; que tinha estado em Espanha, onde aprendeu o seu Espanhol, que tinha andado a estudar, etc.

Em muitos de nós ficou a ideia de que ele teria o nome que lhe poderia criar agrado dentro de cada excursão. Assim, enquanto, para portugueses, era António, para os espanhóis, possivelmente seria Manolo ou Paco; para ingleses, Smith...

Todos os dias apareceu de sapatos, calças e camisa diferentes, muito limpo e engomado.

Foi um guia completo, que respondia a tudo, que contava a sua história, às vezes um pouco além da marca, mas que passava sem reparo.

Foi com o seu comando que a caravana percorreu inúmeros locais de muito interesse para nós, sobretudo pela novidade.

Assim, no próprio dia em que chegámos, visitámos o Templo do Buda de Oiro, constituído por um Buda sentado, com uns 3 m. de altura, pesando 5 000 Kg, que o António nos disse que é todo em oiro e que esteve coberto com cimento numa altura de convulsões internas, sendo mais tarde descoberto, por acaso, o oiro, debaixo do cimento, por ter caído um bocado do revestimento; o templo do Buda Reclinado, onde um Buda enorme, dourado, está, quanto a nós, deitado; finalmente, visitámos o templo de mármore, que, como o nome indica, é constituído por colunas e paredes em mármore branco, com estatuetas da mesma pedra, a cobertura com muitas águas sobrepostas, em telha vermelha-amarelada. Todos em rendilhado dourado. Este conjunto é, de facto, muito bonito e valioso e está situado junto dum canal, espelhando na água o seu reflexo.

Toda a cidade de Banguecoque, que é plana, está situada ao nível do mar. Deste modo, sofre a influência das marés e as consequências dos consideráveis caudais que vêm engrossar os seus canais e rias, quando do período de chuvas.

Mesmo fora deste período, é frequente surgir uma forte chuvada que passa rapidamente. Isso aconteceu durante a nossa estadia, curiosamente sem nos importunar.

Algum tempo antes da nossa visita, tinha havido um período de muitas chuvas, o que originou cheias consideráveis e enormes preocupações para o Governo. Falava-se em muitas mortes e o Governador andava ocupadíssimo com esse problema.

Curiosamente, muitas ruas e cidades ficavam cobertas de água, quando a maré subia.

Os estabelecimentos tinham taipais nas soleiras das portas e até sacos de areia e, nalguns, a água entrava francamente.

Os Banguecoquenses (será assim que se chamam?) encaravam aqueles aspectos como normais e movimentavam-se como se não houvesse água, mesmo quando a tinham um pouco acima dos tornozelos.

As pessoas vão-se habituando ao meio em que se situam. Até nós, que no primeiro dia sentíamos o pegajoso desagradável do calor com humidade, quando saímos da Tailândia, ao fim de 3 dias já estávamos mais ambientados. É curioso!

Para fecharmos este apontamento, que vai longo, vamos acabar o primeiro dia passado em Banguecoque, que culminou com um jantar em casa do Cônsul, para o qual foram convidados os presidentes da Câmara, da Assembleia Municipal, do Conselho Municipal, o jornalista de «O Comércio do Porto» e um médico do Centro Hospitalar Aveiro-Sul, bem como as respectivas esposas.

O Cônsul e sua mulher, naturais de Goa, têm sete filhos (seis raparigas e um rapaz). Todos estão espalhados pelo Mundo, com cursos superiores, à excepção da mais nova, que estuda Medicina em Lisboa.

Com eles está um filho, de 12 anos, verdadeira vocação para a Música. Antes do jantar, tocou ao piano, explendidamente, várias peças.

Um jantar, uma conversa, um conhecimento que nos encantou!

Por aqui terminou o nosso primeiro dia em Banguecoque.

•

No caminho para Oita, nossa meta e onde chegámos em expectativa que imediatamente se transformou em certeza — certeza de que iríamos sair em saudade, estavam decorridos três dias, já muito cheios de tantas recordações que vai ser difícil ordená-las, dando uma sequência descritiva que possa manter o interesse do leitor.

Isso tentaremos fazer no próximo apontamento.

AZEVEDO FÉLIX

Quase sesquicentenária a sempre remoçada «MÚSICA VELHA»

A prestigiadíssima Banda Amizade — mais conhecida por «Música Velha», sem que a vetustez lhe feneça os louros, pelo contrário, — que, por sua reconhecida valia e tradições, tanto honra a Cidade, onde nasceu há 146 anos, festeja esta gloriosa efeméride, amanhã, sábado, e no domingo, com o seguinte programa: dia 22, às 21.30 horas — concerto pela Banda, na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas; dia 23, às 9.30, hastear da bandeira, na sede; às 10 horas, missa na igreja da Misericórdia, em sufrágio dos executantes e sócios falecidos, seguida de romagem de saudade aos cemitérios locais: e, às 13 horas, almoço de confraternização, na sede — para o qual se encontram abertas as inscrições na «Casa dos Jornais» e na «Casa Naia».

CURSILHOS DE CRISTANDADE

No dia 24 do corrente, realiza-se, no Seminário de Aveiro, uma Ultreia Diocesana de recepção aos casais que frequentaram o Mini-Cursilho de Cristandade efectuado, em 15 e 16 deste mês, na Casa de S. Paulo (Cortegaça).

A organização pede-nos para solicitar a comparência de todos os Cursistas da Diocese.

Notícias do FAOJ JOGOS FLORAIS DA JUVENTUDE

A Casa da Cultura da Juventude de Vila Real promove os primeiros Jogos Florais da Juventude, aos quais podem concorrer todos os jovens portugueses entre os 16 e os 25 anos de idade.

As modalidades a concurso são: o conto, a quadra e a poesia livre.

O prazo limite para a entrega dos trabalhos é o dia 15 de Dezembro de 1980, devendo ser enviados para: Casa da Cultura da Juventude, Rua Avelino Patena, 57, 5000 Vila Real.

Mais esclarecimentos podem ser obtidos na Delegação do F.A.O.J. em Aveiro (Av. 25 de Abril, 24 r/chão), enviando-se fotocópias do regulamento do concurso, pelo correio, sob pedido.

Cursos de EDUCAÇÃO BÁSICA DE ADULTOS

Foi dado início, no pretérito dia 13, ao Curso de Educação Básica de Adultos, que funciona na freguesia da Glória.

Estão inscritos 23 alunos, sendo a maioria do sexo feminino.

Este curso, regido pela professora Maria Manuela Maia, está a funcionar no Liceu de José Estêvão, por louvável cedência duma sala.

A boa vontade do Conselho Directivo deste Liceu proporcionou o início das respectivas actividades.

AOS ANTIGOS ALUNOS DOS EXTINTOS INSTITUTOS COMERCIAIS

AVISO

Todos os antigos alunos dos extintos Institutos Comerciais, que não concluiram os seus cursos, **podem,** desde que cumpram as condições expressas no despacho 107/80 de S. Ex.ª o Secretário de Estado do Ensino Superior, **ingressar nos cursos do Bacharelato dos Institutos Superiores de Contabilidade.**

O requerimento de ingresso só poderá ser formulado nos anos de 1980/81 e 1981/82 sendo para tal, nas horas de expediente, fornecidas todas as indicações na Secretaria do Instituto.

No CETA Exposição de Artes Plásticas

Durante o próximo mês de Dezembro, com a colaboração do núcleo «Nem só de pão vive o CETA», o CÍRCULO EXPERIMENTAL DE TEATRO DE AVEIRO levará a efeito uma exposição de trabalhos oferecidos pelos «Amigos das Artes Plásticas», os quais se destinam a venda, com vista a custear as despesas com imprescindíveis melhoramentos na sede da tão famosa colectividade teatral e cultural.

Homenagem e Convívio do CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Uma Comissão, apoiada pela Junta Regional de Aveiro do C.N.E., pretende levar a efeito uma homenagem de gratidão ao Chefe Armando e ao Padre Miguel (Chill), pelo profícuo trabalho, profundo e encorajador, que vêm desenvolvendo, há mais de um quarto de século, em prol do Escutismo na região aveirense.

Aproveitando tal ensejo, entendeu-se que seria a oportunidade, também, de se reverem velhas amizades, cimentadas à volta da «fogueira» escutista, que poderá ser avivada com a «acha» da presença de quantos, **velhos** «lobitos» ou «lobos», vestiram, ou vestem, uma farda de paz e de comunicabilidade.

Para o acontecimento foi já fixado o dia 30 do corrente mês de Novembro, com o seguinte programa: às 10 horas, concentração no átrio do Seminário de Aveiro; às 11, Eucaristia; às 12.30, almoço de confraternização, no Seminário (devendo cada inscrito levar pratos, talher, copo, guardanapo e um pacote de batatas fritas); às 15 horas, sessão solene, seguida de «Variedades», às 15.30; às 17.30 horas, «Canção do Adeus» e «Debandada».

As inscrições deverão ser enviadas à Junta Regional de Aveiro (Travessa dos Ourives, 1), até ao dia 23 do corrente, ou, em último recurso, através do telefone 23774 (Chefe Mota), até às 19 horas do dia 25.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

INTERRUPÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por motivo de trabalhos nas linhas da EDP que alimentam a Subestação destes Serviços Municipalizados, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica das **7 às 15 horas,** no próximo **domingo, dia 23** do corrente mês de Novembro a todos os lugares das freguesias de Cacia, Esgueira, Vera-Cruz, Glória, Aradas, S. Bernardo e ainda ao lugar da Costa do Valado da freguesia da Oliveirinha.

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de restabelecer o fornecimento antes das horas indicadas, todas as instalações devem ser consideradas para o efeito das precauções a tomar, como estando permanentemente em carga.

Aveiro, 19 de Novembro de 1980

A DIRECÇÃO

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 161/80

DR. JOSÉ GIRÃO PEREIRA

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Torna público, de harmonia e para efeitos do disposto no Artigo 3.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 560/71, de 17 de Dezembro, que a proposta do Plano Director da Cidade de Aveiro estará patente ao público, no Salão Cultural do Município, durante trinta dias, a partir da próxima segunda-feira, dia 24 de Novembro corrente, durante as horas normais de expediente.

Mais torna público que às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14.30 horas às 15.30 horas, estará presente um Técnico dos Serviços de Urbanização e Obras, a fim de colaborar com os Munícipes na leitura do referido Plano Director.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares e na forma do costume, e publicados em jornais locais.

Paços do Concelho de Aveiro, 19 de Novembro de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) — *José Girão Pereira*

HOSPITAL DE AVEIRO

(CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL)

CHEFE DE APROVISIONAMENTO

CONCURSO

Encontram-se abertas inscrições no Secretariado do Hospital de Aveiro para concurso ao lugar de Chefe de Aprovisionamento até 28/11/80.

As condições de admissão a concurso e do próprio lugar encontram-se à disposição dos interessados no Secretariado do Hospital de Aveiro das 8 às 13H e das 14 às 16H.

Aveiro, 11 de Novembro de 1980

O Administrador,

a) — **Rui Araújo**

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sábado, 22 — às 15.30 e 21.30 horas — HERANÇA DE SANGUE — Não aconselhável a menores de 13 anos; *às 24 horas* (Meia-Noite Especial) — NOITES SUECAS — Filme pornográfico, interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 23 — às 15.30 e 21.30 horas — SISSI — A JOVEM IMPERATRIZ — Para todos.

Terça-feira, 25 — às 21.30 horas — HÉRCULES CONTRA SANSÃO — Interdito a menores de 13 anos.

Quarta-feira, 26 — às 21.30 horas — FLORES QUE VIVEM NO LODO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 21 — às 21.30 horas — AS MOTOS DA MORTE — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 22 — às 15.30 e 21.30 horas; domingo, 23 — às 15.30 e 21.30 horas; e segunda-feira, 24 — às 21.30 horas — POLÍCIA OU LADRÃO — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 25 — às 21.30 horas — ENCONTRO COM O PERIGO — Interdito a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 21 — às 16 e 21.30 horas — 007 CONTRA GOLDFINGER — Grupo C, 14 anos.

Sábado, 22; domingo, 23 — às 15 e 21.30 horas; segunda-feira, 24 — às 16 e 21.30 horas — OS «VAGABUNDOS» DE NOVA YORK — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 22; e domingo, 23 (Segunda Matinée) — às 17.30 horas — ADEUS ILUSÕES — Não aconselhável a menores de 18 anos.

ORFEÃO DE ESGUEIRA

Em 29 do corrente, sábado da próxima semana, pelas 21.30 horas, fará a sua apresentação o ORFEÃO DE ESGUEIRA, na Casa do Povo, com a participação do Coral Vera Cruz, do Orfeão de Paços de Brandão, do Orfeão da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro e, ainda, do Círculo de Cultura Católica, do Padre Arménio.

Fica, assim, a nossa cidade enriquecida com mais um grupo coral que, pelas informações que colhemos, promete assinaláveis êxitos, na cola das gloriosas tradições musicais aveirenses.

Do importante acontecimento daremos oportuna notícia.

77.º Aniversário da SOCIEDADE MUSICAL DE SANTA CECÍLIA DE S. BERNARDO

Esta Sociedade vai comemorar o 77.º Aniversário da sua fundação, com o seguinte programa: dia 22 (sábado) — às 15 horas, homenagem póstuma ao que foi regente da sua Tuna, o saudoso José Maria Ferreira Júnior, no Cemitério Sul desta cidade, onde, junto da sua campa, será descerrada uma lápide; às 19.30 horas — missa na igreja matriz de S. Bernardo, por alma dos sócios falecidos; às 22 horas — confraternização extensiva a todos os sócios, à volta de um magusto, na sede da Sociedade. Dia 23 (Domingo) — às 9 horas — romagem ao Cemitério de S. Bernardo, em homenagem a todos os sócios falecidos: às 11 horas — na igreja local, missa em honra da Padroeira dos Músicos (Santa Cecília), acompanhada com música desta Sociedade e coro.

CRIMINALIDADE e DILIGÊNCIAS POLICIAIS na ZONA URBANA

De acordo com informação que nos forneceu o Comando Distrital da P.S.P., foram os seguintes os aspectos mais característicos da criminalidade e da actividade policial, na zona urbana de Aveiro, referentes ao mês de Outubro transacto.

1. **Criminalidade:** mantém-se em nível inferior ao ano anterior; o furto em viaturas passou a ser a principal prática criminosa e manifesta uma tendência de aumento.

2. **Actividade da P.S.P.:** foram presos em flagrante delito, por furto de velocípede e motorizada, três cidadãos, dois dos quais dinamarqueses, tripulantes de um navio, sendo que os veículos foram recuperados pela PSP; foi ainda recuperado um automóvel furtado em Ílhavo, e mais três velocípedes furtados em Aveiro. Através de inquéritos preliminares, foram identificados os autores de diversos furtos, na cidade, e recuperados valores num montante de 24 850$00. Foram fiscalizados 32 estabelecimentos comerciais e efectuada uma autuação por delito anti-económico. Foram levadas a efeito duas rusgas nocturnas e controlados sessenta e cinco cidadãos. Foram efectuadas 5 operações «stop», fiscalizados 357 veículos, detido um condutor sem carta e efectuadas 20 autuações diversas por infracção ao Código da Estrada. Foram elaborados 111 inquéritos preliminares, sendo 49 por criminalidade e sessenta e dois por acidentes de viação.

Na sequência do mês de Setembro, a actuação policial caracterizou-se pela garantia da liberdade de reunião no âmbito da Campanha Eleitoral e de manutenção da ordem nas eleições legislativas. A fiscalização do trânsito incidiu sobre a falta de pára-lamas nos veículos, imposto de compensação e veículos licenciados e aprovados para carga e, depois, utilizados como mistos.

Em Novembro, incide a fiscalização sobre infracções às regras da ultrapassagem, mudança de direcção, inversão do sentido de marcha, marcha-atrás e estado dos pneus.

Boletim da ADERAV

Referente aos meses de Maio/Junho últimos, chegou-nos, recentemente, o n.º 2 do «Boletim da Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro», mais uma estimável edição da ADERAV.

Muito ilustrada, insere valiosos escritos de Amaro Neves («Figuras da Região em Defesa do Património — Alberto Souto»), de Artur Jorge («Casas Nobres de Aveiro: casa do Visconde de S.to António»), de Eduardo Cerqueira («Glosa de algumas alusões de Júlio Dinis a Aveiro»), de Helder Pacheco («Pinturas dos Barcos da Ria: um elemento importante da personalidade cultural da Região de Aveiro»), de João Figueiredo da Silva («Aspecto do Ambiente Natural da Ria») e de Barata Figueira («O Moinho na Paisagem Aguedense») — além de duas páginas de «Noticiário-Intervenção».

Na Barra, confraterniza a BANDA DO CIDADÃO

Depois de amanhã, domingo, a Banda do Cidadão, Clube da Ria de Aveiro, promove, com início às 13.30 horas, uma confraternização a nível nacional, na praia da Barra.

Haverá um almoço no Restaurante Tobarô e um convívio dançante, em que actuarão os conjuntos Baria, de Ílhavo, e Nova Geração, de Pardilhó. Serão distribuídas taças e outros prémios.

É de realçar que o Clube se dispôs recentemente a servir os Bombeiros de Aveiro, contribuindo com o seu sistema de rádio-amador para um mais eficiente serviço de coordenação.

No Salão Cultural COMEMORAÇÕES CAMONIANAS

Conforme programa aqui oportunamente dado à estampa, realizou-se, na tarde da pretérita sexta-feira, 14, uma sessão comemorativa do IV Centenário da Morte de Luís de Camões, com o patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro.

O vasto Salão Cultural via-se repleto duma assistência que (salvo algumas excepções, muito lastimáveis, de jovens excessivamente barulhentos...) ouviu interessadamente a magnífica lição do Prof. Doutor Manuel Rodrigues Lapa, que eloquentemente dissertou sobre «Camões e Natércia», admitindo, com sólidos argumentos, que a famosa amada do épico (Catarina de Ataíde) fosse a que se encontra em túmulo na igreja de S. Domingos, hoje catedral de Aveiro.

O barítono Oliveira Lopes, acompanhado pelo pianista Jorge Martins, deliciaram o auditório, com magníficas interpretações de partituras sobre textos de Camões e outras de autores clássicos.

Espécies bibliográficas, sobre temática camoniana, pertencentes a elementos do Núcleo de Estudos Aveirenses e a uma distinta bibliófila particular, foram empenhadamente observadas, antes e depois da sessão.

PROFESSOR MARCELLO CAETANO

MISSA DE 30.º DIA

No próximo dia 25, pelas 18 horas, na igreja da Misericórdia, em Aveiro, é rezada concelebração eucarística por alma do egrégio Português Professor Marcello Caetano.

A COMISSÃO PROMOTORA

Francisco do Vale Guimarães
Horácio Marçal
Manuel Homem Ferreira
Fernando de Oliveira

Que ensino em Portugal?

Continuação da 1.ª Página

o ano propedêutico e, agora, dá-se o parto, de resto bastante lento e prolongado, do 12.º ano.

Como é que o Governo AD criou o 12.º ano? Abriram-lhe, evidentemente, as portas; de modo vário, nomeadamente com a presença de uma das forças que a compõem em anterior executivo. Estenderam-lhe o tapete com a criação do 10.º e 11.º anos, o primeiro dos quais, por exemplo, coagia os alunos a estudarem **duas** cadeiras **duas** da disciplina vulgarmente conhecida como Português de entre as onze sujeitas a nota final.

O 12.º ano — que eu penso que deve ser abolido, com o ingresso imediato nas universidades de todos os estudantes que completem positivamente o 11.º — o 12.º ano, dizia, é, apesar do longo parto, um «aborto e horror da brava natureza», como escrevia Gomes Leal n'**A Duquesa de Brabante**. Na verdade, se algum interessado quiser inquirir do Ministério Carneiro qual o conteúdo da disciplina de Português, responder-lhe-ão: espere, aguente, agarre-se, não se impaciente, lá iremos.

Há um truque que certos professores, por míope má fé, usam contra os alunos — e é claro que também tive, desses professores, a minha quota parte — truque consistente em afirmarem, numa aula e acerca de determinada matéria, que as coisas são assim «como veremos na próxima aula»; e no dia seguinte sustentam sem rebuços que as coisas são deste modo «como vimos na aula anterior».

Algo semelhante com esta fuga às responsabilidades se passa com o Ministério Carneiro, e é só do ensino que por ora tratamos. Os professores que leccionarão a matéria do 12.º ano de Português hão-de verificar que as «linhas de orientação» tentam casar as que se atribuíam, no Propedêutico que os infernos hajam, às disciplinas distintas de Português Nuclear e Língua Portuguesa; mas qualquer pessoa se espantará se souber que, há escasso mês ou dois, os professores receberam um folheto brochado com quatro páginas de texto do Ministério da Educação e Ciência, na terceira das quais o programa lectivo é sintetizado em quatro alíneas. Poucas, dirá o leitor; mas veja, ao acaso, o que indica a segunda:

«2 — O lirismo — grandes de hoje: Miguel Torga, Vitorino Nemésio, José Régio, Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner Andersen, Rui Bello, etc.». Apenas... Além de cinco livros (adiante veremos que foram já aumentados para sete) de leitura obrigatória: **A Casa Grande de Romarijães**, de Aquilino, que tanto quanto sei só existe limitadamente no Círculo de Leitores; **A Sibila**, de Augustina Bessa Luís, e a **A Torre de Barbela**, de Ruben A., inexistentes em Aveiro; e, para agradar a Gregos e a Troianos — dos que se entendem na mesma língua... — **Pedro o Crú**, de António Patrício, e **O Judeu**, de Bernardo Santareno, igualmente esgotados ou, como eufermisticamente redige o M.E.C., nos Anexos da Circular ES n.º 55/80, «em preparação nova edição». E como se não bastasse terem os professores de leccionar obras que, a terem-nas, serão antigas edições, os alunos não as poderão ler, pois não se lêem obras dessas não impressas nem editadas; e, não sendo isso suficiente, indica a quarta e última alínea do programa que é de focar «a problemática da originalidade da Literatura Portuguesa», o que obriga, pelo menos, a conhecer e a explicar a literatura universal, pois só um imbecil se chamará original sem conhecer os vizinhos — e nem nessa imbecilidade a originalidade é muita.

Conta o professor Wolfgang Kayser que «no início da Literatura da Humanidade está uma obra, encontrada nos escombros da Babilónia, que é uma lamentação de que todos os temas poéticos estão gastos». Parece assim duplamente ridículo convencer os alunos, a mando do Ministério Carneiro, da «existência de constantes e temáticas significativas» (M.E.C.): primeiro, porque se são originais não se repetem e, se são constantes, não são, obviamente, originais mas mantidas ou decalcadas; e, segundo, porque não existem «constantes» na Literatura Portuguesa que o não sejam ou hajam sido noutras Literaturas, a menos que se queira inculcar na cabeça dos jovens que Portugal é o Mundo — velha tese fascista — ou que não há situações reais semelhantes que produzam fenómenos culturais idênticos nas sociedades com o domínio da mesma classe — velho preconceito idealista.

Tem, pois, razão de ser a inquietação que se vem manifestando entre os professores indicados para leccionar Português ao 12.º ano, bem como entre os alunos desse ano e seus familiares. Na realidade, ao pretender-se tudo, quere-se nada, pois, marcando objectivos inatingíveis sem materiais para, mesmo minimamente, os cumprir significa que se visa essa caricata situação em que os professores se acham impossibilitados de dar uma matéria que os alunos nem por si sós poderão aprender: reprovam estes, desaprovam aqueles.

A circular do M.E.C. que referi e que, é bom notar, foi agora recebida com data de 31 de Outubro p.p., traz mais onze páginas de anexos onde se indicam, aos professores e alunos, a obrigatoriedade de sete livros para análise (a terceira série de **Líricas Portuguesas**, das quais há duas versões, e **Portugal**, de Miguel Torga, aditados aos cinco que mencionei acima) e trinta para consulta, além da Revista **Águia**. Desses trinta, alguns são obras completas (como a de Bocage e António José da Silva, por exemplo), alguns implicitamente sugeridos mas não indicados, como os que estudam «a figura (sic!) do Cavaleiro Oliveira» (M.E.C.) e outros inacessíveis a centenas de professores e milhares de alunos, como a Revista **Águia**.

A leviandade com que se elaboram estes programas fica mais vincada quando, na décima primeira página dos Anexos, se vislumbra em rodapé: «N.B. — As orientações para o estudo do lirismo (uma das quatro alíneas, nota nossa) serão enviadas posteriormente». Bem orientado anda o Ministério Carneiro: já há orientações para as alíneas 1, 3 e 4; porém, a 2ª virá... posteriormente.

O Ministério Carneiro, que pretende promover-se a Presidência Carneiro, porque já é Assembleia de Carneiros, foi escolhido, ao que afirma, por competência — competência que salta à vista! Falta saber: competência **em quê**. Do meu ponto de vista e restringindo-me ao que acabamos de ver, esse Ministério é competente em **slalom gigante**, mas como a Serra da Estrela é pouco **touriste** sugere-se a pacatez suiça dos rebanhos, cheia de natas, de leite, de manteiga fresquinha **made in CEE**.

Quando dirigi interinamente a revista **Yenan** recebi, assinada por João Soares Louro, uma carta em que se pode ler «o grande apreço em que (o senhor General Ramalho Eanes) tomou as considerações nele expendidas». Esse ele era um telegrama da nossa Redacção, de apoio à candidatura do actual Presidente da República, em que dizíamos que a Revista «apoia democracia cultural actividade artística e científica estimulando capacidade criativa do povo. Cultura deve ser uma arma a empunhar por explorados e oprimidos».

Foi isto em Maio de 1976. Cá por mim, não mudei de ideias. Creio que o General Eanes também não. Há que levar à prática aquilo que afirmamos: nós, elegendo o candidato; ele, viabilizando as situações para que, eleito, da teoria passe à prática. E creio bem que haverá condições para que o ensino, em Portugal, aprenda — e aprenda, também, a ensinar.

Aveiro, 11 de Novembro de 1980

ANÇA REGALA

Aveiro motorizado

Continuação da Primeira Página

de outrora de um largo proteccionismo nos órgãos do poder central, tem canalizado para o seu seio inúmeros proveitos e regalias, por vezes até descabidas instituições. E, não satisfeita nos propósitos vorazes, pretende alcandorar-se em cabeça de casal de território alheio.

Vejamos, pois, e confrontemos os números, relativos a 31 de Dezembro de 1979, do sector automóvel nas regiões mais representativas, dos quais ressalta o lugar relevante que ocupa — como em tudo! — este rincão em potência.

Veículos de passageiros: Lisboa — 325 040; Porto — 147 350; Setúbal — 62 510; Aveiro — 58 940; Santarém — 40 190; Braga — 39 290; e Coimbra — 34 830.

Veículos comerciais: Lisboa — 64 780; Porto — 31 710; Aveiro — 16 760; Setúbal — 16 530; Santarém — 16 080; Leiria — 13 360; Braga — 11 330; e Coimbra — 10 420.

Motociclos: Lisboa — 12 280; Porto — 7 260; Setúbal — 4 690; Santarém 4 470; Aveiro — 4 140; Leiria — 3 220; Coimbra — 3 160; e Braga — 2 890.

Veículos de passageiros e comerciais por quilómetro de estrada: Lisboa — 206,5; Porto — 78,6; Setúbal — 54,8; Aveiro — 35,4; Leiria — 33,2; Faro — 27,3; Braga — 23,1; e Coimbra — 21,6.

Finalmente, habitantes por veículo de passageiro: Lisboa — 6,3; Faro — 8,8; Setúbal — 10,3; Aveiro — 11,2; Porto — 11,3; Leiria — 11,4; Évora — 11,9; Portalegre — 12,1; Coimbra — 12,6; e Braga — 18,6.

Estes dados estatísticos representam, assim, uma achega a tantos outros divulgados, que colocam o Distrito de Aveiro, no contexto nacional, em posição de invejosa relevância.

Pelo significado, bem merecem uma profunda reflexão por parte dos aveirenses, já que esses números em conjunto são os responsáveis reais do valioso contributo para o erário de toda uma região, relativamente pelo mesmo tão mal contemplada.

AMADEU DE SOUSA

Esgueira e as Crianças

Continuação da 1.ª Página

transporte, sem resguardo contra as intempéries, já que não existe ali um pequeno coberto que as abrigue, o que se afigura imperativo, principalmente nestes dias chuvosos.

A Câmara Municipal de Aveiro, a União Rodoviária do Caima, os Serviços Municipalizados de Aveiro, a Junta de Freguesia de Esgueira ou qualquer outro organismo de superior competência, não se poderiam debruçar sobre este problema, auxiliando os pequenos, os homens de amanhã, evitando-lhes sofrer tanto, debaixo de chuva, como tem acontecido?

Agora, que se pensou em cobrir o recinto que servirá de pavilhão para Educação Física do Ciclo Preparatório de Esgueira, por que não se pensa em construir um abrigo junto da entrada da Rua de Mariano Ludgero?

ARTUR LAMEGO

Origem e Etimologia de Gafanha

Continuação da Primeira Página

Pedro José Marques no *Diccionario Geographico*, publicado em 1853.

Porquê este nome?

Há diversas hipóteses de resposta ou explicação. Pretendem uns derivá-lo do termo de origem árabe «gafar», que significa agarrar ou submeter e, ainda, como substantivo, o tributo pago aos mouros na passagem de estuários ou esteiros; pretendem outros que se filia em «gafa», que quer dizer lepra, porque a zona teria sido o local do desterro dos gafos ou leprosos.

Todavia, Pedro José Marques, com o seu topónimo «Galafanha», dá-nos uma outra perspectiva: o nome moderno de «Gafanha» seria parente próximo e da mesma raiz de Gala (Figueira da Foz), Galachos (Alcoutim), Galamares (Sintra), Galocha (Portalegre), Galvana (Albufeira)... Nesta suposição, Gafanha começaria por ser uma palavra comum de origem celta pré-romana e traduziria «terra pantanosa e barrenta, à beira de águas paradas» — o que é indicado pelo étimo «ala» (tala, gala), tão frequente em nomes de lugares e povoações junto de pântanos ou de águas estagnadas.

É esta uma mera conjectura que deixo à consideração dos topólogos da região.

JOÃO GONÇALVES GASPAR

Desportos

Continuações da última página

Sumário Distrital

nheirense, Milheiroense - Pigeirós e Real Nogueirense - Sanguedo.

ZONA SUL — Macinhatense - Fermentelos, Aguinense - Famalicão, Bustos - Poutena, Antes - Vaguense, Barcouço - Mamarrosa, Pedralva - Fogueira e Pessegueirense - Oliveirinha.

JUVENIS

Resultados da 2.ª jornada

SÉRIE A

Fiães - Argoncilhe . . . 0-0
Paços Brandão - Lusitânia . . 2-1
Esmoriz - Espinho . . . 2-0

SÉRIE B

Sanjoanense - Ovarense . . 1-1
Feirense - Oliveirense . . 1-0
Cortegaça - Bustelo . . . 3-0

SÉRIE C

Fidec - Alba 1-3
Eixense - Gafanha . . . 2-3
Estarreja - Beira-Mar . . 0-3

SÉRIE D

Luso - Oliveira do Bairro . . 1-4
Fermentelos - Anadia . . 2-1
Mealhada - Oliveirinha . adiado

Aveiro nos Nacionais

Tondela - ALBA 1-1
Mangualde - Febres . . . 2-1
U. Coimbra - Barcô . . . 4-0
Vildemoinhos - Vilanovenses . 0-0

Classificações

SÉRIE B — Leça, 15 pontos. Paredes, LUSITÂNIA DE LOUROSA, PAÇOS DE BRANDÃO e FEIRENSE, 13. Vilanovense, 11. Valonguense, Valadares, Lamego e Tirsense, 9. Lixa, 8. ESMORIZ e Infesta, 6. Vila Real, 4. Oliveira de Frades e ESTARREJA, 3.

SÉRIE C — União de Coimbra, 18 pontos. ANADIA, 15. Tondela, 12. Febres, 11. Guarda, Marialvas e Mangualde, 10. Penalva do Castelo, 9. Naval 1.º de Maio e Lusitano de Vildemoinhos, 8. Esperança e ALBA, 7. Lousanense e Barcô, 6. Vilanovenses, 5. Fornos de Algodres, 2.

Próxima jornada

Os desafios da décima jornada estão marcados para o próximo fim-de-semana. No seu programa geral, compete aos clubes aveirenses disputar os seguintes jogos:

ESMORIZ - PAÇOS DE BRANDÃO, Vila Real - ESTARREJA, LUSITÂNIA DE LOUROSA - FEIRENSE, ANADIA - Lusitano de Vildemoinhos e ALBA - Penalva do Castelo.

Basquetebol

tanto, temos conhecimento da desistência das turmas do Clube Desportivo e Cultural «Os Beirões» (da Série A — Sub-Série 1) e do Núcleo de Atletismo da Lousã (da Série B) — não podemos elaborar as tabelas de pontos deste campeonato que, amanhã, na sua terceira jornada, tem previstos os seguintes encontros:

Desportivo de Leça - Gaia, Académica do Fundão - Oliveira do Douro, Educação Física - A.R.C.A., Desportivo da Póvoa - Académico de Viseu, Desportivo da Covilhã - Fluvial, Escola de Gaia - Sporting

Figueirense, Coimbrões - Francisco d'Holanda e ESGUEIRA - Bairro Latino (18 horas).

BEIRA-MAR, 108
ESCOLA DE GAIA, 38

Jogo ao fim da tarde de sábado, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Carlos Amaral e Jorge Pinho, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Rui Redondo (16-10), Marques (4-2), Tó-Melo (8-2), Eurico (4-2), Carlos Jorge (14-18), Sarmento (6-6), «Kelly» (2-6), Moreira (0-4), Paulo (0-6) e Padilha.

Escola de Gaia — Ilídio (0-6), Felizes (2-6), Pichel (0-2), Pinho (12-4), Gomes (2-3), Matinha (0-1) e Baptista.

Marcha do resultado: 10-4 (5 m.) 26-12 (10 m.), 42-11 (15 m.), 54-16 (20 m. — intervalo), 67-18 (25 m.), 83-28 (30 m.), 95-31 (35 m.) e 108-38 (40 m. — final).

Triunfo indiscutível dos beiramarenses, com períodos de muito acerto e bons lances de conjunto e com uma curiosidade na marcação obtida, que foi igual nos dois meios-tempos: 54 pontos.

Arbitragem sem problemas.

ESGUEIRA, 82
F.º D'HOLANDA, 56

Jogo no sábado, à noite, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem de «dupla» aveirense formada por Carlos Amaral e Iracy Pinho.

As equipas utilizaram os seguintes elementos:

Esgueira — Francisco Oliveira, Manuel Tavares, José Nascimento, José Costa, Vítor Saraiva, Isidro Martins, Maximino Fernandes, Vítor Melo, João Moutinho e Fernando Catarino.

F.º d'Holanda — Rui Novo, Carlos Ferreira, José Alves, Fernando Monteiro, Fernando Pinto, Francisco Teixeira, Jacinto Pereira e Luís Marques.

Marcha do resultado: 19-2 (5 m.), 33-8 (10 m.), 42-18 (15 m.), 46-22 (20 m. — intervalo), 56-32 (25 m.), 65-39 (30 m.), 76-47 (35 m.) e 82-56 (40 m. — final).

Boa vitória dos esgueirenses, que começou a concretizar-se na primeira metade do jogo — período em que angariaram bom avanço (de 24 pontos). Na etapa complementar, houve certo equilíbrio na marcação (36-34), mas nunca chegou a estar em causa o êxito da turma de Aveiro.

Trabalho acertado dos árbitros.

Sport Clube Beira-Mar

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 65.º dos Estatutos, convoco todos os Sócios do Sport Clube Beira-Mar a reunirem-se em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, no Pavilhão Desportivo do Clube, no dia 30 de Novembro de 1980 (DOMINGO), pelas 16.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Apreciação da evolução do Clube no último trimestre e análise da previsão para o próximo.

b) — Outros assuntos de interesse para o Clube.

De acordo com o § único do Art.º 67.º, não havendo maioria absoluta de Sócios, a mesma funcionará 1 hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 17 de Novembro de 1980

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
João Barreto Ferraz Sachetti

Xadrez de Notícias

— Amoníaco, 15. Beira-Mar, 12 — Águeda, 9. Amoníaco, 29 — Oleiros, 9.

Em desafios amistosos de basquetebol — visando rodar as equipas que, a partir do dia 29, vão disputar o Nacional da I Divisão —, as turmas primodivisionárias do nosso Distrito fizeram os seguintes resultados, em partidas realizadas recentemente:

OVARENSE, 68 — Zamalec, 68. SANGALHOS, 59 — Porto, 77. Ginásio, 85 — OVARENSE, 71. OVArense, 73 — Porto, 88.

O encontro dos vareiros com os egípcios (que vieram a Portugal defrontar o Porto, em jogo integrado na «Taça dos Campeões Europeus») concluiu 16 segundos antes do tempo normal, em consequência de lamentáveis incidentes provocados pelos cairotas...

No último fim-de-semana, e a contar para as competições em curso da Associação de Basquetebol de Aveiro, apuraram-se as seguintes marcas:

JUNIORES / MASCULINOS — A.R.C.A., 65 — Ovarense, 62 e Gailtos, 133 — Cucujães, 48. JUVENIS/MASCULINOS — Illiabum-A, 78 — Brandoense, 48. Esgueira, 104 — Independentes, 44. Beira-Mar, 45 — Sangalhos, 42. INICIADOS/ /MASCULINOS — Illiabum-A, 64 — Esgueira, 19. Gailtos-A, 84 — Illiabum-A, 14. Vagos, 12 — Beira-Mar-A, 109. Beira-Mar-B, 14 — Sangalhos, 62. SENIORES/FEMININOS — Sanjoanense, 38 — Sangalhos, 31.

Principia a disputar-se, no próximo fim-de-semana, o Campeonato Distrital da III Divisão da Associação de Futebol de Aveiro. Na ronda de abertura, haverá os jogos que adiante indicamos:

Zona A — Pedorido - Paradela do Vouga, Ribeirinhos - Macieira de Sarnes, Mosteiró - Guizande e Talhadas - Caldas de S. Jorge. **Zona B** — Bom-Sucesso - Travassô, Oiã - Beira-Ria, Recardães - Eirolense, Carmo - Beira-Vouga, Eixense - Gafanha da Encarnação. **Zona C** — Mogofores - Couvelha, Aguada de Cima - Calvão, Troviscalense - Samel e Ponte de Vagos - Águas Boas. **Zona C** — Grada - S. Lourenço, Tamengos - Carqueijo, Vilarinho do Bairro - Canedo e Casal Comba - Arinhos.

Andebol de Sete

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	6	6	0	0	179-117	18
Académica	6	5	0	1	159-138	16
Ac.º S. Mamede	6	5	0	1	130-117	16
Académico	6	4	1	1	131-129	15
Espinho	6	4	0	2	153-130	14
Maia	6	3	0	3	128-122	12
Desp. Portugal	6	3	0	3	106-114	12
S. BERNARDO	6	2	0	4	124-126	10
Desp. Póvoa	6	1	1	4	130-151	9
F.º d'Holanda	6	1	0	5	123-152	8
Padroense	6	1	0	5	117-157	8
Cdup	6	0	0	6	107-134	6

O campeonato prossegue, amanhã (sábado), com os seguintes desafios, que integram a sétima **jornada:**

Académico - Académica, Francisco d'Holanda - Desportivo de Portugal, S. BERNARDO - Desportivo da Póvoa (21.30 horas), Padroense - Espinho, Académica de S. Mamede - Maia e Porto - Cdup.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 4.ª jornada

AMONÍACO - Águas Santas 18-17
Bairro Latino - Fermentões 16-28
BEIRA-MAR - Vilanovense . 30-16
OLEIROS - Gaia 17-21
Sp. Braga - Ac.º Braga . . 16-20

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ac.º Braga	4	4	0	0	98-83	12
AMONÍACO	4	4	0	0	85-75	12
Fermentões	4	3	1	0	94-75	11
BEIRA-MAR	4	2	0	2	93-77	8
Águas Santas	4	2	0	2	56-56	8
Gaia	4	2	0	2	56-57	8
Bairro Latino	4	1	0	3	76-85	6
OLEIROS	4	1	0	3	84-92	6
Sp. Braga	4	0	1	3	70-86	5
Vilanovense	4	0	0	4	71-97	4

Próxima jornada — amanhã

Fermentões - AMONÍACO, Águas Santas - BEIRA-MAR, Gaia - Bairro Latino, Vilanovense - Sporting de Braga e Académico de Braga - OLEIROS.

BEIRA-MAR, 30
VILANOVENSE, 16

Jogo na noite de sábado, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem (bem conduzida) da «dupla» aveirense formada por Luís Vinagre e Jorge Branco.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Januário (Travesso), Gamelas (3), Fernando Rocha (3), Marinho (1), Leite (9), Vidal Russo, Silvares, Gustavo (1), Chico Costa (7), Duarte (2) e Chico Costa (4).

Vilanovense — Artur Silva (Soares), José Silva (2), José Costa, Eduardo (1), Fonseca (1), Matos (1), Abílio (1), António Costa, Lima (3), Virgílio (1) e Jorge (6).

1.ª parte: 15-9. **2.ª parte:** 15-7.

Triunfo merecido da turma auri-negra, que evidenciou ascendente notório sobre os gaienses e obteve um score que traduz a superioridade evidenciada ao longo de todo o jogo.

VOLEIBOL

Clube Académico, 3-0 (15-4, 15-3 e 15-8).

5.ª **jornada** — Buarcos — Associação Académica-B, 0-3 (8-15, 8-15 e 8-15). Clube Académico — Associação Académica-A 3-2 (15-7, 16-18, 12-15, 15-7 e 15-12).

De momento, portanto, a classificação encontra-se assim ordenada:

1.º — Associação Académica-B, 15 pontos (15-1). 2.º — Clube Académico, 10 pontos (10-6). 3.º — Associação Académica-A, 9 pontos (10-10). 4.º — Buarcos, 7 pontos (6-13). 5.º — S. BERNARDO, 7 pontos (4-14).

Amanhã, sábado, disputa-se a sétima jornada, compreendendo os encontros Associação Académica-A — S. BERNARDO e Clube Académico — Buarcos.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 15 DO «TOTOBOLA»

30 de Novembro de 1980

1 — Ac.º Viseu - Académico . 1
2 — Marítimo - Amora . . . 1
3 — Guimarães - Portimonense 1
4 — Sporting - Benfica . . . 1
5 — Belenenses - Braga . . 1
6 — Setúbal - Varzim . . . X
7 — Espinho - Boavista . . X
8 — Salgueiros - Rio Ave . . X
9 — Famalicão - Fafe . . . 1
10 — Portalegrense - U. Leiria . X
11 — U. Santarém - O. Bairro X
12 — Lusitano - Montijo . . 2
13 — Amadora - Estoril . . . 2

Casa do Povo de Esgueira

CONVOCATÓRIA

A Direcção da Casa do Povo de Esgueira, convoca todos os seus sócios, efectivos e contribuintes, para uma reunião de Assembleia Geral, na sua sede, no próximo dia 28 de Novembro de 1980, pelas 21 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem de trabalho:

a) Aprecição do Orçamento Ordinário para o ano de 1981.

Se à hora marcada não houver um número de sócios suficiente, a mesma funcionará 1 hora depois, com qualquer número, de sócios presentes.

Aveiro, 18 de Novembro de 1980.

O Presidente de Assembleia Geral,
Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 7.ª jornada

GALITOS - Vasco da Gama	61-73
Cdup - Ac.° Coimbra	87-82
Sport - ILLIABUM . . .	90-72
SANJOANEN. - Salesianos	95-68
Vilanovense - Ac.° Porto	55-60

Resultados da 8.ª jornada

Vasco da Gama - Guifões	76-52
Ac.° Coimbra - Sport . .	105-101
ILLIABUM - SANJOANEN.	54-89
Salesianos - Vilanovense	72-63
Ac.° Porto - Académica .	69-59

Tabela classificativa

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Ac.° Porto	8	5	3	590-531	13
SANJOANENSE	7	5	2	583-503	12
Sport	7	5	2	524-451	12
Guifões	7	5	2	471-468	12
Ac.° Coimbra	6	5	1	511-425	11
Cdup	7	4	3	532-495	11
Salesianos	7	4	3	505-474	11
Académica	7	3	4	446-497	10
Vasco da Gama	6	3	3	393-348	9
GALITOS	6	1	5	331-448	7
Vilanovense	7	0	7	506-527	7
ILLIABUM	7	0	7	422-537	7

O campeonato continua a disputar-se, no próximo fim-de-semana, com os jogos que a seguir indicamos:

Sábado — Guifões - GALITOS, Cdup - Vasco da Gama, SANJOANENSE - Académico de Coimbra, Vilanovense - ILLIABUM e Académica - Salesianos.

Domingo — GALITOS - Cdup (17 horas), Vasco da Gama - Sport Conimbricense, Académico de Coimbra - Vilanovense, ILLIABUM - Académica e Salesianos - Académico do Porto.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 2.ª jornada

SÉRIE A — Sub-Série 1

Gaia - Ac.° Fundão . .	113-56
V. Taurino - Oliveira Douro	84-52
A.R.C.A. - Desp. Leça	79-82

SÉRIE A — Sub-Série 2

Ac.° Viseu - Desp. Covilhã	90-50
Sp. Figueirense - D. Póvoa	75-49
BEIRA-MAR - Esc. de Gaia	108-38

SÉRIE B

ESGUEIRA - F.° d'Holanda	82-56
Desp. Fundão - Facar . .	(a)

(a) — Não conseguimos apurar este resultado.

Porque não nos foi possível saber ainda todos os desfechos da ronda inaugural — e porque, entre-

Continua na Penúltima Página

Selecção Feminina de «Cadetes»

Com vista à participação no Torneio Nacional que se disputará em Lisboa, na quadra do Carnaval de 1981, a Selecção de Aveiro de «Cadetes» femininos (moças de 13, 14 e 15 anos) iniciou a sua preparação no passado dia 15, em Vagos.

Os treinadores-seleccionadores escolhidos pela Associação de Basquetebol de Aveiro — João Peixinha e Carlos Pires — chamaram aos treinos as seguintes catorze jogadoras:

Maria João Anjos, Paula Castanheira, Cristina Calvo, Teresa Gonçalves, Rosário Rito, Ana Isabel Marques e Piedade Rodrigues — todas do Sangalhos; Fátima Costa e Paula Cristina Ferreira — ambas do Esgueira; Laura Benjamim e Carla Marina — ambas do Galitos; Dolores Balacó e Anabela Mateus — ambas do Vagos; e Maria Paula Agrelos — do A.R.C.A.

No corrente mês de Novembro, estão marcados já mais três treinos, nesta cidade, nos dias 22, 23 e 29.

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

ZONA NORTE

Rio Ave - LAMAS . . .	2-0
Chaves - Salgueiros . .	1-1
Mirandela - Gil Vicente	2-1
Fafe - Vizela	1-1
Riopele - Famalicão . .	2-1
Amarante - Bragança . .	2-1
SANJOANENSE - Ermesinde	3-0
Paços Ferreira - Leixões	3-0

ZONA CENTRO

Cartaxo - RECREIO . .	2-2
Covilhã - Torriense . .	0-0
Estrela - BEIRA-MAR .	3-2
Nazarenos - Caldas . .	2-1
U. Leiria - Ginásio . .	3-1
OLIVEIRENSE - Portalegrense	1-1
O. BAIRRO - Benf. C.° Branco	2-0
Viseu Benfica - U. Santarém	1-0

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave, 14 pontos. Fafe, 12. Paços de Ferreira e Leixões, 11. Chaves, Riopele e Bragança, 10. Famalicão, UNIÃO DE LAMAS, Salgueiros e Amarante, 9. SANJOANENSE e Gil Vicente, 8. Mirandela e Ermesinde, 5. Vizela, 4.

ZONA CENTRO — União de Leiria, 16 pontos. OLIVEIRA DO BAIRRO, 13. OLIVEIRENSE, Sporting da Covilhã, Ginásio de Alcobaça, RECREIO DE ÁGUEDA e BEIRA-MAR, 10. Nazarenos e Torriense, 9. Viseu e Benfica, 8. Cartaxo, Benfica de Castelo Branco e Estrela de Portalegre, 7. Caldas, União de Santarém e Portalegrense, 6.

Próxima jornada

ZONA NORTE — UNIÃO DE LAMAS - Paços de Ferreira, Salgueiros - Rio Ave, Gil Vicente - Chaves, Vizela - Mirandela, Famalicão - Fafe, Bragança - Riopele, Ermesinde - Amarante e Leixões - SANJOANENSE.

ZONA CENTRO — RECREIO DE ÁGUEDA - Viseu e Benfica, Torriense - Cartaxo, BEIRA-MAR - Sporting da Coivlhã, Caldas - Estrela de Portalegre, Ginásio de Alcobaça - Nazarenos, Portalegrense - União de Leiria, Benfica de Castelo Branco - OLIVEIRENSE e União de Santarém - OLIVEIRA DO BAIRRO.

Os desafios desta jornada (décima) estão marcados para 30 do corrente mês de Novembro.

III DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

SÉRIE B

Paredes - ESMORIZ . . .	1-0
Vilanovense - Valonguense	2-2
Tirsense - Leça	0-1
Oliveira Frades - Lixa . .	0-0
Lamego - Infesta . . .	0-0
ESTARREJA - Valadares .	0-1
FEIRENSE - Vila Real . .	2-1
P. BRANDÃO - LUSITÂNIA .	0-0

SÉRIE C

Esperança - ANADIA . .	1-1
Guarda - Fornos . . .	2-0
Marialvas - Lousanense .	3-1
Penalva - Naval . . .	3-1

Continua na Penúltima Página

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada

Sôsense - Cortegaça . . .	1-0
Paivense - Valecambrense	0-0
Barrô - Ovarense . . .	0-1
Fiães - Fajões	1-0
S. Roque - Cucujães . .	0-0
Luso - Pampilhosa . . .	0-0
Mealhada - Valonguense .	1-1
Cesarense - Arouca . .	4-1
Avanca - Arrifanense . .	0-0
Carregosense - Vista-Alegre .	1-2

Classificação actual

Ovarense, 28 pontos. Cesarense, 24. Paivense e Fiães, 23. Cucujães e Arrifanense, 22. Arouca, Fajões, Mealhada, Avanca, Valonguense e Valecambrense, 20. Luso, Cortegaça e Sôsense, 19. Pampilhosa, Sôsense e Barrô, 17. Vista-Alegre, 16. Carregosense, 14.

Próxima jornada

Sôsense - Paivense, Valecambrense - Barrô, Ovarense - Fiães, Fajões - S. Roque, Cucujães - Luso, Pampilhosa - Mealhada, Valonguense - Cesarense, Arouca - Avanca, Arrifanense - Carregosense e Cortegaça - Vista-Alegre.

II DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

ZONA NORTE

Argoncilhe - Real	2-1
Alvarenga - Tarei	1-1
Relâmpago - Lobão . . .	1-1
Bustelo - S. João Ver . . .	1-0
Pinheirense - Milheiroense .	3-1
Pigeirós - Sanguedo . . .	2-2
Romariz - Vila Viçosa . .	1-1

ZONA SUL

Macinhatense - Pesseguelrense	1-1
Fermentelos - Aguinense .	4-0
Famalicão - Bustos . . .	3-0
Poutena - Antes	2-0
Vaguense - Barcouço . .	5-1
Mamarrosa - Pedralva . .	0-0
Fogueira - Oliveirinha . .	0-2

As turmas do Bustelo (Zona Norte) e do Poutena (Zona Sul) são os actuais guias das tabelas classificativas, depois de se terem cumprido quatro jornadas.

Próxima jornada

ZONA NORTE — Argoncilhe - Alvarenga, Tarei - Relâmpago - Lobão - Bustelo, S. João de Ver - Romariz, Vila Viçosa - Pinheirense, Lobão - Bustelo, S. João de Ver - Romariz, Vila Viçosa - Pigueirense, Lobão - Bustelo, S. João de Ver - Romariz, Vila Viçosa - Pi-

Continua na Penúltima Página

Xadrez de Notícias

Nos vários Campeonatos Distritais de Andebol de Sete em curso, apuraram-se até ao momento os seguintes desfechos:

SENIORES/FEMININOS — Beira-Mar, 15 — Amoníaco, 11. S. Bernardo, 4 — Beira-Mar, 27. Amoníaco, 21 — Albergaria, 8. Abergaria, 7 — S. Bernardo, 7. Beira-Mar, 27 — Albergaria, 7. Amoníaco, 21 — S. Bernardo, 9. Amoníaco, 12 — Beira-Mar, 13.

JUNIORES — Monte, 15 — Amoníaco, 17. Sanjoanense, 36 — Oleiros, 18. Águeda, 22 — Sanjoanense, 19. Amoníaco, 19 — S. Bernardo, 17. Monte, 15 — Beira-Mar, 21. Oleiros, 7 — Águeda, 18. Sanjoanense, 32 — Amoníaco, 15. Beira-Mar, 8 — Águeda, 20. Amoníaco, 15 — Oleiros, 16.

JUVENIS — Monte, 8 — Amoníaco, 20. Sanjoanense, 13 — Oleiros, 4. S. Bernardo, 15 — Águeda, 18. Águeda, 14 — Sanjoanense, 10. Amoníaco, 19 — S. Bernardo, 12. Monte, 7 — Beira-Mar, 18. Oleiros, 10 — Águeda, 20. Sanjoanense, 13

Continua na Penúltima Página

Campeonato de Coimbra

Conforme noticiámos já em anteriores edições do LITORAL, a turma do S. Bernardo está a disputar o Campeonato de Voleibol da Associação de Desportos de Coimbra — competição que, na passada terça-feira, à noite, entrou na sua segunda volta, com os desafios S. Bernardo — Associação Académica-B (que os estudantes venceram, por 3-0, com os parciais de 15-4, 15-8 e 15-4) e Buarcos — Associação Académica-A (que a turma de Coimbra ganhou, por 3-1 — com as marcas de 14-16, 15-11, 12-15 e 9-15, nos «sets» realizados).

Ao longo da primeira volta, registaram-se os desfechos que adiante indicamos:

1.ª jornada — Associação Académica-B — S. BERNARDO, 3-0 (15-4, 15-3 e 15-10). Associação Académica-A — Buarcos, 1-3 (8-15, 15-12, 12-15 e 14-16).

2.ª jornada — S. BERNARDO — Associação Académica-A, 0-3 (7-15, 1-15 e 6-15). Buarcos — Clube Académico, 0-3 (14-16, 7-15 e 13-15).

3.ª jornada — Clube Académico — S. BERNARDO, 3-1 (15-0, 15-2, 12-15 e 15-2). Associação Académica-A — Associação Académica-B, 1-3 (9-15, 10-15, 15-12 e 10-15).

4.ª jornada — S. BERNARDO — Buarcos, 3-2 (16-18, 15-9, 7-15, 15-12 e 15-7). Associação Académica-B —

Continua na Penúltima Página

Em Portalegre

ESTRELA, 3
BEIRA-MAR, 2

Jogo no Estádio Municipal de Portalegre, sob arbitragem do sr. Augusto Bailão, da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos alinharam deste modo:

ESTRELA — Chapeli; Carlinhos, Alcino, Crisanto e Gilberto; Álvaro, Rui e Louro; Armindo, Beto e Belo Gonçalves.

BEIRA-MAR — Freitas; Marques, Quim, Cansado e Neto; Rachão, Cambrala e Tony; Guedes, Meco e Nogueira.

Substituições — Nos alentejanos, aos 80 m., Fati rendeu Belo Gonçalves; e, nos beiramarenses, na segunda parte, jogou Pinheiro em vez de Nogueira, e, aos 76 m., Teixeira de Sousa entrou em lugar de Cansado.

A partida foi bastante movimentada, e os portalegrenses acabaram por vencer, com uma pontinha de felicidade. De facto, e tendo obtido dois tentos de avanço — em pontapés desferidos de fora-da-área, por RUI (12 m.) e ARMINDO (19 m.) — os locais viram a vantagem anulada pelos auri-negros, com golos apontados por GUEDES (20 m.) e PINHEIRO (50 m.).

Depois, na fase final do desafio, e pelo ascendente que os aveirenses evidenciavam, aguardava-se, a todo o instante, que a igualdade fosse desfeita a favor do Beira-Mar. Não sucederia assim. E, pelo contrário, contra a corrente do jogo, aos 70 m., e de novo com remate de longe, ARMINDO concretizou a vitória do Estrela.

Arbitragem aceitável, num prélio sem problemas.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 5.ª jornada

Desp. Póvoa - Académica .	24-26
Padroense - F.° d'Holanda .	24-23
Académico - Maia . . .	23-20
Porto - Desp. Portugal .	26-13
S. BERNARDO - Cdup . .	25-21
Ac.° S. Mamede - Espinho	18-17

Resultados da 6.ª jornada

Académica - F.° d'Holanda .	28-19
Desp. Póvoa - Académico .	24-24
Desp. Portugal - Padroense	22-19
Maia - S. BERNARDO . .	21-16
Espinho - Porto	23-24
Cdup - Ac.° S. Mamede .	15-16

Continua na Penúltima Página